

FPLM abatem bandidos armados

• Outros criminosos apresentados em Maputo

Em combate recente, travado na província de Sofala, as Forças Armadas de Moçambique (FPLM), abateram nove bandidos armados, segundo revelou o programa radiolónico «Voz de Combate», na sua emissão de ontem.

A mesma fonte adianta ainda que durante aquela operação, as FPLM libertaram dez crianças e sete mulheres que haviam sido raptadas pelos bandidos. Os nove bandidos armados encontraram a morte porque não aproveitaram a oportunidade de desertar e entregarem-se às nossas Forças com as respectivas armas.

«A Voz de Combate» disse ainda que uma unidade das FPLM desenvolveu uma operação de limpeza nas regiões de Inchope, Muda, Revuá, Búzi, Chibabava, Gorongosa, Machanga e nas margens do rio Save. Esta operação, que está a ser desenvolvida desde o ano passado, conduziu já à captura de numeroso material bélico e recuperação dos mais variados artigos roubados pelos criminosos à população.

Entretanto, em Maputo, durante este fim-de-semana, foram apresentados à população do Bairro Congolote e a estudantes da Escola Secundária Josina Machel, bandidos armados capturados pelas nossas Forças da Defesa e Segurança e ainda sobreviventes de ataques por eles conduzidos. Estes últimos relataram a forma como conseguiram escapar aos ataques de que foram alvo e que, como habitualmente, foram realizados com a intenção clara de atingir cidadãos indefesos.

Um dos dois bandidos apresentados no Bairro Congolote chama-se Alberto Macamo, natural de Maputo, tendo entrado para as fileiras dos bandidos em 1978 e recebido treino militar na Rodésia. Ele participou em acções de roubo e sabotagem em Machaze, V'ndúzi, Gorongosa e Alto Changane, locais onde confessou ter morto «muita gente» e destruído infra-estruturas sócio-económicas.

O outro criminoso chama-se José Jamusse Botão e é natural de Chemba, Sofala, tendo recebido treino militar na África do Sul, em 1979.

Na Escola Secundária Josina Machel, dois sobreviventes de ataques realizados pelos bandidos armados contaram como estes se realizaram. Taibo Sulemane disse que já por duas vezes caiu em emboscadas montadas pelos bandidos armados ao longo da estrada Maputo-Inhambane. Em ambos os ataques foram feridos e assassinados passageiros do autocarro da

um autocarro que fazia a ligação Maputo - Namaacha:

«O motorista ficou ferido logo os primeiros tiros e o machimbombo parou. Mas os bandidos continuaram a disparar durante cerca de cinco minutos e em seguida assassinaram à baioneta as pessoas que apanharam. Só escapámos porque chegaram as nossas Forças e os bandidos fugiram».



Uma das crianças ferida durante o ataque contra o machimbombo que fazia a ligação Maputo-Namaacha, no passado dia 6 e que ainda se encontra internada no Hospital Central da capital